

Cadernos *Teologia  
Pública*

ISSN 1807-0590 (impresso)

ISSN 2446-7650 (on-line)

Ano XIX | Número 165 | Volume 20 | 2023

**O Sínodo da Amazônia,  
*Querida Amazonia* e as mulheres**

Phyllis Zagano

**Cadernos** *Teologia  
Pública*

ISSN 1807-0590 (impresso)

ISSN 2446-7650 (on-line)

Ano XIX | Número 165 | Volume 20 | 2023

**O Sínodo da Amazônia,  
*Querida Amazonia* e as mulheres**

**Phyllis Zagano**

Ph.D., pesquisadora e professora adjunta de religião

na Universidade Hofstra, Nova York

Tradução de Isaque Gomes Correa



INSTITUTO  
HUMANITAS  
UNISINOS



UNISINOS

**Cadernos Teologia Pública** é uma publicação do Instituto Humanitas Unisinos – IHU, que busca ser uma contribuição para a relevância pública da teologia na universidade e na sociedade. A teologia pública pretende articular a reflexão teológica e a participação ativa nos debates que se desdobram na esfera pública da sociedade nas ciências, culturas e religiões, de modo interdisciplinar e transdisciplinar. Os desafios da vida social, política, econômica e cultural da sociedade, hoje, constituem o horizonte da teologia pública.

## UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS

Reitor: Sérgio Mariucci, SJ  
Vice-reitor: Artur Eugênio Jacobus

## INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS - IHU

Diretor: Inácio Neutzling, SJ  
Diretor-adjunto: Lucas Henrique da Luz  
Gerente administrativo: Nestor Pilz  
ihu.unisinos.br

### Cadernos Teologia Pública

Ano XIX – Vol. 20 – Nº 165 – 2023

ISSN 1807-0590 (impresso) | ISSN 2446-7650 (on-line)

**Editor:** Prof. Dr. Inácio Neutzling, SJ – Unisinos

**Conselho editorial:** MS. Ana Maria Casarotti; Profa. Dra. Cleusa Maria Andreatta; Bel. Guilherme Tenher Rodrigues; Profa. Dra. Susana Rocca.

**Conselho científico:** Ana Maria Formoso (Pontifícia Universidad Católica de Valparaíso, doutora em Educação); Christoph Theobald (Faculdade Jesuíta de Paris - Centre Sèvres, doutor em Teologia); Faustino Teixeira (UFJF-MG, doutor em Teologia); Felix Wilfred (Universidade de Madras, Índia, doutor em Teologia); Jose Maria Vigil (Associação Ecmênica de Teólogos do Terceiro Mundo, Panamá, doutor em Educação); José Roque Junges, SJ (Unisinos, doutor em Teologia); Luiz Carlos Susin (PUCRS, doutor em Teologia); Maria Inês de Castro Millen (CES/ITASA-MG, doutora em Teologia); Peter Phan (Universidade Georgetown, Estados Unidos da América, doutor em Teologia); Rudolf Eduard von Sinner (PUCPR, doutor em Teologia).

**Responsáveis técnicos:** Cleusa Maria Andreatta e Guilherme Tenher Rodrigues.

**Revisão:** Isaque Gomes Correa

**Imagem da capa:** Pxhere

**Projeto Gráfico:** Ricardo Machado

**Editores:** Guilherme Tenher Rodrigues

**Tradução:** Isaque Gomes Correa

Cadernos IHU ideias / Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Instituto Humanitas Unisinos.  
– Ano 20. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2003- .v. 20.  
Publicado também on-line: <<http://www.ihu.unisinos.br/cadernos-ihu-ideias>>.  
Descrição baseada em: Ano 1, n. 1 (2003); última edição consultada: Ano 19, n. 326 (2021).  
ISSN 2448-0304  
1. Sociologia. 2. Filosofia. 3. Política. I. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Instituto Humanitas Unisinos.

Bibliotecária responsável: Carla Maria Goulart de Moraes – CRB 10/1252

As posições expressas nos textos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Instituto Humanitas Unisinos – IHU  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos  
Av. Unisinos, 950, 93022-750, São Leopoldo/RS, Brasil



# O Sínodo da Amazônia, *Querida Amazonia* e as mulheres

Phyllis Zagano

Ph.D., pesquisadora e professora adjunta de  
religião na Universidade Hofstra, Nova York

*“Uma Igreja de rostos amazônicos requer a presença  
estável de responsáveis leigos, maduros e dotados de auto-  
ridade”*

(Papa Francisco, *Querida Amazonia*, 2020)

## INTRODUÇÃO

**E**m geral, os comentários antes, durante e imediatamente depois do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica, entre os dias 6 e 27 de outubro de 2019, enfocaram dois pedidos: a restauração (pelo me-

nos nessa região) de padres casados e mulheres ordenadas ao diaconato. Cada um deles parece necessário para o projeto de evangelização da Amazônia, lar de 2,8 milhões de pessoas, cujas 400 tribos falam aproximadamente 240 línguas pertencentes a 49 famílias linguísticas. Os oito países e seu único território – Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela e o território da Guiana Francesa – são como os pulmões do mundo. O Sínodo deveria tratar destes povos e das terras da região amazônica, da evangelização e proteção das comunidades, não de padres casados e diáconas.

Os comentários, porém, não enfocaram a exploração do meio ambiente ou os povos amazônicos, tampouco conectaram a necessidade de uma aceitação dos princípios evangélicos para salvar a região.

Este texto<sup>1</sup> analisa o desenvolvimento do pensamento sinodal à luz da atitude percebida da Igreja para com as mulheres como missionárias, ministras e participantes do empreendimento mais amplo de Igreja e toma nota dos sinais de esperança para as mulheres no catolicismo, tanto na região da Amazônia quanto ao redor do mundo.

### ***INSTRUMENTUM LABORIS: “AMAZÔNIA: NOVOS CAMINHOS PARA A IGREJA E PARA UMA ECOLOGIA INTEGRAL”***

O *Instrumentum Laboris*, ou documento de trabalho, do Sínodo, publicado em 17 de junho de 2019, incluiu um chamado enfático pelo “Ministério com

---

<sup>1</sup> Texto originalmente publicado em *Studies: An Irish Quarterly Review*, v. 109, n. 435, sob o título “The Amazon Synod, Querida Amazonia and Women”.

rosto amazônico”. Desenvolvido na sequência de um processo de escuta iniciado durante a visita do Papa Francisco ao Peru, em janeiro de 2018, e afinado com consultas e dois encontros do Conselho Pré-sinodal, o documento sugeriu que “novos caminhos para o serviço pastoral” iriam relançar a Igreja da Amazônia (parág. 14).<sup>2</sup> Ele delineou a região e seus recursos, notando que dos 30% a 50% da flora e fauna mundial, 20% da água fresca e um terço de suas florestas primárias existem dentro de aproximadamente 7,5 milhões de quilômetros quadrados dos nove países conectados pelas águas da Bacia Amazônica.

O *Instrumentum Laboris* convidou para uma conversão dupla, pastoral e ecológica, visando reconhecer que toda vida está interconectada. Também propôs uma evangelização que respeite as culturas dos povos amazônicos com aquilo que chama de ecologia integral.

Para abordar estas questões, o texto sugeriu que as sabedorias dos habitantes da região sejam ouvidas como um meio de entender as injustiças humanas e ecológicas que os visitam. O *Instrumentum Laboris* buscou “novos caminhos para uma Igreja com um rosto amazônico”, e afirmou a necessidade de “identificar o tipo de ministério oficial que pode ser conferido à mulher, tendo em consideração o papel central que hoje ela desempenha na Igreja amazônica”.

O tema foi exato: pessoas indígenas e outras nascidas no local apresentariam melhor o Evangelho na região. Somente um ministério pastoral inculturado, um

2 O processo de escuta foi conduzido pela Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM, presidida pelo cardeal Cláudio Hummes. Ver: “Documento Preparatório da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Pan-Amazônia”. Disponível em: <https://bit.ly/3Z2kfj6>.

ministério que assumisse as culturas e os valores locais, seria capaz de resolver a situação da bioestrutura da Amazônia e os desafios que a modernidade impôs a ela e seus povos (parág. 14).<sup>3</sup>

## O SÍNODO: ASSEMBLEIA ESPECIAL DO SÍNODO DOS BISPOS PARA A REGIÃO PAN-AMAZÔNICA

Em setembro de 2019, o Papa Francisco nomeou cerca de 185 membros com direito a voto para a Assembleia Especial do Sínodo para a Pan-Amazônia e quase cem especialistas e observadores sem direito a voto. Eles se encontraram na Sala Paulo VI, no Vaticano, entre 6 e 27 de outubro de 2019.<sup>4</sup> No Sínodo, nenhuma das mulheres participantes tinha direito a voto, fato que angariou uma atenção significativa da imprensa.

Em pouco tempo, o Sínodo se tornou objeto de ataque por parte da imprensa antitética às preocupações do Papa Francisco pelo meio ambiente, como expostas na Carta Encíclica *Laudato Si'* (2015), ao seu interesse pelo lugar das mulheres na Igreja e no mundo e, especialmente, ao seu interesse percebido no exame de propostas de padres casados e mulheres ordenadas ao diaconato. O fato de que os participantes do Sínodo poderiam solicitar a restauração das práticas da antiga Igreja horrorizou parte da imprensa, que cedo buscou sequestrar as análises mundo afora com uma falsa narrativa sobre as estátuas da Pachamama, nos Jardins do Vaticano e em Santa Maria em Traspontina, comunidade paroquial na Via della Conciliazione usada pela REPAM, organismo que coordenou o Sínodo.<sup>5</sup>

3 Ver: “Documento Preparatório”.

4 “Divulgada a lista dos participantes no Sínodo para a Amazônia”. Disponível em: <https://bit.ly/3r6qpiN>.

5 Em 29 de junho de 2020, os presidentes do Conselho Episcopal Latino-

## DOCUMENTO FINAL: “AMAZÔNIA: NOVOS CAMINHOS PARA A IGREJA E PARA UMA ECOLOGIA INTEGRAL”

O Documento Final do Sínodo adotou o título do *Instrumentum Laboris* e convidou a uma conversão integral, pastoral, cultural, ecológica e sinodal na região. Continuando o tema de um ministério reinventado, o texto recomendou que a Igreja: 1) ordene como padres determinados diáconos permanentes; 2) institua mulheres com formação como leitoras e acólitas; 3) considere as mulheres para o diaconato permanente.

Após três semanas de intervenções e consultas dentro dos doze grupos linguísticos,<sup>6</sup> a votação para o Documento Final aconteceu na tarde de sábado, 26 de outubro, durante a 15ª Congregação Geral do Sínodo. Parece que os 182 membros sinodais lançaram, nesse dia, entre 161 e 173 votos eletronicamente. Nenhum número de abstenções foi informado, portanto fica claro quantos membros com direito a voto de fato votaram em cada um dos parágrafos. As contagens incluíram 128 a favor e 41 contra a ordenação de diáconos casados ao sacerdócio (parág. 111); 160 a favor e 11 contra a instituição de mulheres como leitoras e acólitas (parág. 102); 137 a favor e 30 contra diáconas (parág. 103).<sup>7</sup>

Curiosamente, nove dos doze grupos linguísticos apoiaram a restauração das mulheres ao diaconato,

Americano – CELAM e da Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM anunciaram a criação da Conferência Eclesial Amazônica – CEA, composta por um prelado de cada território amazônico (dois do Brasil, considerando o seu tamanho), sob a presidência do Cardeal Cláudio Hummes, então presidente da REPAM.

6 Cinco espanhóis, um inglês/francês, dois italianos, quatro portugueses.

7 “Documento Final e Votação do Documento final do Sínodo dos Bispos ao Papa Francisco”. Disponível em: <https://bit.ly/3r8uqTF>.



apesar de alguns membros da assembleia argumentarem, incorretamente, que o *Ordinatio Sacerdotalis* (1994), que proíbe mulheres ordenadas ao sacerdócio, também se aplicava a diáconas.<sup>8</sup> Os relatórios dos grupos linguísticos foram divulgados, porém as intervenções individuais dentro do salão sinodal, não; a explicação oficial foi que esta era uma “Assembleia Especial”, e não um sínodo episcopal ordinário.

## QUERIDA AMAZONIA

A resposta de 14 mil palavras escrita pelo Papa Francisco ao Documento Final do Sínodo, a Exortação Apostólica *Querida Amazonia* ao Povo de Deus e a Todas as Pessoas de Boa Vontade, apareceu em fevereiro de 2020. No documento de quatro partes, ele defende os direitos dos pobres, pede o reconhecimento das culturas distintivas da Amazônia, lembra-nos do fato de que tudo está conectado e destaca a necessidade da inculturação na Igreja e no mundo.

A abordagem de Francisco é surpreendente. Ele cedo admite que as pessoas na Amazônia sabem mais do que elas necessitam e conhecem mais sobre a situação delas próprias do que o papa ou a Cúria:

[...] quero apresentar de maneira oficial o citado Documento, que nos oferece as conclusões do Sínodo e no qual colaboraram muitas pessoas que conhecem melhor do que eu e do que a Cúria Romana a problemática da

8 O argumento de que o diaconato é parte do sacerdócio é negado pelo Magistério pós-conciliar; a separação das ordens, já apresentadas no Catecismo da Igreja Católica (1983), foi codificada por Bento XVI com *Omnium in Mentem* (2009). Dom Evaristo Pascoal Spengler, OFM, bispo da Prelazia de Marajó, no Pará, mencionou *Omnium in Mentem* em uma entrevista, à qual o arcebispo-secretário de Bento XVI respondeu. Cf.: National Catholic Register, “Gaenswein: dizer que Bento XVI abriu o caminho para diáconas é ‘totalmente absurdo’”.

Amazônia, porque vivem lá, por ela sofrem e a amam apaixonadamente. Nesta Exortação, preferi não citar o Documento, convidando a lê-lo integralmente. (Parág. 3)<sup>9</sup>

Como se pretendesse sublinhar este ponto, *Querida Amazonia* é dada na Basílica de São João de Latrão, catedral da Diocese de Roma. Isto é, o Arcebispo de Roma escreve, comentando sobre um Sínodo que considerou as necessidades de pessoas do outro lado do mundo, coordenado por – e na presença de – bispos e outros que são da região considerada, pessoas que vivem ou viveram no local, que ministram aí.

*Querida Amazonia* é o sonho de Francisco para a região. Embora não nativo da Amazônia, Francisco te, sim, experiência significativa na América do Sul. Como arcebispo de Buenos Aires (1998-2013), ele pertenceu à Pontifícia Comissão para a América Latina, à época encarregada de auxiliar a Igreja na América Latina.<sup>10</sup> Em maio de 2002, Francisco presidiu a equipe de elaboração do Documento Final da 5ª Conferência do Episcopado Latino-americano – CELAM, em Aparecida-SP, que enfatizou a necessidade de uma Igreja inclusiva, centrada em Cristo, a tocar as margens da humanidade.<sup>11</sup>

Mais surpreendente ainda é que, em *Querida Amazonia*, o papa aparentemente ignora as duas recomen-

9 Papa Francisco, *Querida Amazonia*. Disponível em: <https://bit.ly/3fmNevY>.

10 Desde 1958 até o realinhamento da Cúria.

11 O Documento de Aparecida enfatizou a opção preferencial pelos pobres, apresentou uma profunda preocupação pelo meio ambiente, reconheceu a necessidade de respeitar as devoções culturais populares, especialmente as devoções marianas. Sua tradução inglesa refere-se à Igreja como “ela”, ponto de irritação levado para outros documentos vaticanos. Cf.: Bento XVI, “Documento de Aparecida”. Disponível em: <https://bit.ly/2V3sPfb>. Cf.: Papa Francisco, *Amoris Laetitia* (2016), *Laudato Si’* (2015) e *Evangelii Gaudium* (2013). Todos fazem referência ou se baseiam no documento.

dações sinodais mais dignas de atenção na imprensa: padres casados e diáconas. No entanto, ao recomendar que o Documento Final e sua resposta sejam lidos em conjunto, ele salienta que os pedidos se tornem um tema melhor conhecido e entendido pelos membros sinodais, mais conhecedores do Sínodo do que ele.

Mesmo assim, os pedidos estão implicados? No quarto capítulo de *Querida Amazonia*, Francisco apresenta “Um sonho eclesial”, escrevendo que as pessoas “têm direito ao anúncio do Evangelho”, sem o que “cada estrutura eclesial transformar-se-á em mais uma ONG” (parág. 64). Seu sonho tem origem em diferentes caminhos de inculturação – social e espiritual, litúrgica e ministerial –, cada qual reconhece os pontos fortes do Povo de Deus.

Não podemos ignorar que Francisco escreve sobre o sacerdócio com o reconhecimento implícito de que todas as pessoas são feitas à imagem e semelhança de Deus e podem representar Cristo. Escreve: “sacerdote é sinal de ‘Cristo cabeça’” (parág. 87). Ele não escreve que o sacerdote é o símbolo de Cristo. Um sinal aponta para algo; um símbolo representa-o.

Em seguida, dado o fato amplamente citado de que aproximadamente 60% das paróquias e outros agrupamentos eclesiais da região amazônica são liderados por mulheres (predominantemente religiosas), Francisco deixa de lado a questão de padres casados e diáconas e aborda diretamente o protagonismo laical já presente. Embora conclame para mais missionários (implicitamente, mais padres missionários), o papa recomenda o que pode ser feito imediatamente: instituir o Cânone 517-2 Coordenadores da Vida Paroquial nas paróquias e nos grupos sem pastores.

Uma Igreja de rostos amazônicos requer a presença estável de responsáveis leigos, maduros e dotados de autoridade, que conheçam as línguas, as culturas, a experiência espiritual e o modo de viver em comunidade de cada lugar, ao mesmo tempo que deixem espaço à multiplicidade dos dons que o Espírito Santo semeia em todos. Com efeito, onde houver uma necessidade peculiar, Ele já infundiu carismas que permitam dar-lhe resposta. Isto requer na Igreja capacidade para abrir estradas à audácia do Espírito, confiar e concretamente permitir o desenvolvimento duma cultura eclesial própria, *marcadamente laical*. Os desafios da Amazônia exigem da Igreja um esforço especial para conseguir uma presença capilar que só é possível com um incisivo protagonismo dos leigos. (Parág. 94)<sup>12</sup>

A extraordinária sugestão de Francisco, deixar as paróquias e outros grupos exatamente como estão e colocá-los sob os serviços de pessoas que entendem a língua, os povos e sua cultura, é precisamente o oposto de como os bispos do mundo respondem à escassez de padres-pastores. Os números mais recentes disponíveis contabilizam cerca de 2.200 das aproximadamente 47 mil paróquias sem pastores confiadas a um coordenador de vida paroquial sob o que diz o Cânone 517-2. A crítica indireta de Francisco ao fechamento rotineiro de paróquias e à fusão de paróquias sob um mesmo padre-pastor é uma declaração extraordinária em apoio aos papéis de leigos/as e diáconos na Igreja.

---

12 “É possível, por escassez de sacerdotes, que o Bispo confie uma ‘participação no exercício do serviço pastoral da paróquia [...] a um diácono ou a outra pessoa que não possua o caráter sacerdotal, ou a uma comunidade’ (Código de Direito Canônico, 517-§ 2 (nota 136).

*Global Parish Statistics*

Country	Parishes with Parish Priest	Parishes without Parish Priest						Total Number of Parishes	Baptized Catholics
	Parishes with Parish Priest	Administered by another Priest	Entrusted to Permanent Deacons	Entrusted to non-priest men/religious	Entrusted to women religious	Entrusted to lay people	Entirely vacant		
Ireland	1,519	39	1	0	0	0	0	1,359	5,518,000
Bolivia	548	61	2	0	9	2	5	627	9,645,000
Brazil	11,091	750	10	1	20	6	3	11,881	174,926,000
Columbia	4,357	94	1	0	0	1	9	4,462	46,136,000
Ecuador	1,239	32	0	0	3	0	0	1,274	14,398,000
French Guiana	24	2	0	0	0	0	0	26	202,000
Guyana	11	13	0	0	0	0	0	24	65,000
Peru	1,420	171	0	0	44	6	7	1,648	28,314,000
Venezuela	1,330	101	6	2	10	1	4	1,454	27,599,000
Suriname	48	0	0	0	0	0	0	48	145,000
United States	13,603	3,056	131	17	56	133	19	17,015	73,277,000
World	176,082	43,931	614	247	458	901	896	223,129	1,313,278,000

*Statistical Yearbook of the Church. Secretary of State, Vatican City, Rome, Italy, 2017, pp. 59-62.*

O quadro apresenta dados estatísticos das paróquias em nível mundial, destacando a quantidade de paróquias sem padre a ela confiadas.

Não importa o quão assombroso seja este parágrafo, uma atitude difícil para com as mulheres logo aparece na seção intitulada “A força e o dom das mulheres” (parág. 99-103). De fato, uma leitura atenta do documento ecoa uma visão de Igreja como feminina, a esposa do sacerdote, com uma referência constante à Igreja como “ela”, enquanto o Espírito Santo é referido por “ele”.<sup>13</sup>

Infelizmente, o parágrafo a seguir pode desfazer qualquer noção de que as mulheres são vistas como iguais no projeto de Igreja e que são capazes de ser sinais de Cristo ao seu Povo:

[...] o Senhor quis manifestar o seu poder e o seu amor através de dois rostos humanos: o de seu divino Filho feito homem e o de uma criatura que é mulher, Maria. As mulheres prestam à Igreja a sua contribuição segundo o modo que lhes é próprio e prolongando a força e a ternura de Maria, a Mãe. (Parág. 101)

13 Papa Francisco, Querida Amazonia, parágrafos 19, 66, 67, 70, 72 e 94. [É de se notar que estas observações sobre os pronomes feminino e masculino são feitas a partir da tradução inglesa do texto papal, o que confere uma significação especial ao leitor, pois, via de regra, em ambos os casos seria usado o pronome it, neutro quanto a gênero, o que não acontece, tendo sido preferido o emprego de she e he. – Nota do tradutor.]

Ao associar apenas as mulheres a Maria, Mãe de Jesus, o papa talvez, inadvertidamente, invoca o argumento hoje descartado como icônico apresentado em *Inter Insigniores* (1976) sobre a questão de mulheres ordenadas ao sacerdócio e insere, num belo e esperançoso documento, a memória da misoginia rampante de toda a história da Igreja. Não importam as delicadezas aparentes – óbvio que as mulheres podem apresentar, e de fato apresentam, as qualidades de Maria –, é mais que ofensivo implicar que uma mulher não pode significar o Senhor Ressuscitado. Embora o parágrafo possa ter pretendido desfazer os rumores de um debate sinodal interno sobre as mulheres como sacerdotes, seus resquícios de misoginia prejudicam a recepção do que se segue.

Em seguida, fica pior ainda, quando Francisco diz: “A situação atual exige que estimulemos o aparecimento doutros serviços e carismas femininos que deem resposta às necessidades específicas dos povos amazônicos neste momento histórico” (parág. 102).

A partir de então, embora o documento inteiro pareça estar contra o ponto de vista amplamente elogiado das mulheres na Igreja, *Querida Amazonia* pode ser interpretada tanto positiva quanto negativamente.

Numa Igreja sinodal, as mulheres, que de fato realizam um papel central nas comunidades amazônicas, deveriam poder ter acesso a funções e inclusive serviços eclesiais que não requeiram a Ordem sacra e permitam expressar melhor o seu lugar próprio. Convém recordar que tais serviços implicam uma estabilidade, um reconhecimento público e um envio por parte do bispo. (parág. 103)

E, imediatamente, o papa acrescenta: “Daqui re-

sulta também que as mulheres tenham uma incidência real e efetiva na organização, nas decisões mais importantes e na guia das comunidades, mas sem deixar de o fazer no estilo próprio do seu perfil feminino” (parágr. 103). Ou seja, o argumento desenvolvido parece afirmar que as mulheres não podem ser ordenadas, e ponto-final, seja como sacerdotes, seja como diáconas, porque isto destruiria a possibilidade de elas espelharem Maria. Se sim, o argumento ignora o dogma de que todos somos feitos à imagem e semelhança de Deus e que podemos espelhar Cristo, o Senhor Ressuscitado.

Visto que a ordem sacra inclui o diaconato, e porque (pelo menos desde 2002) o diaconato vem sustentando ser uma ordem que é *in persona Christi servi* (em oposição à compreensão anterior de *in nomine ecclesiae*), parece que o chamado do Sínodo a diáconas foi negado. Além disso, a partir das indicações repetidas vezes feitas da relação conjugal do sacerdote e da Igreja, parece que a ordenação sacerdotal de homens casados, diáconos ou não, é, de forma parecida, negada.

## CONCLUSÕES: ESPERANÇA PELO FUTURO?

**E**xiste alguma esperança de padres casados ou que as mulheres obtenham ofícios eclesiais? Há alguma esperança de que as muitas mulheres (a maioria religiosa) que já administram paróquias e outros grupos irão continuar sua obra de maneira oficial, serão formalmente encarregadas das estruturas eclesiais a que servem e, em alguns casos, criaram?

A questão de padres casados aparentemente foi devolvida para a Amazônia, talvez à recém-formada Conferência Eclesial da Amazônia – CEAMA.<sup>14</sup> A res-  
14 Dez bispos, um de cada dos nove países amazônicos (dois do Brasil) e

posta a diáconas pode estar no parágrafo 94 de *Querida Amazonia*. O Sínodo pediu que as mulheres sejam instituídas como leitoras e acólitas. A instituição para estes dois ministérios laicais é remanescente do abandonado *cursus honorum*, que permitia unicamente o diaconato a indivíduos que visavam o sacerdócio, consequentemente eliminando as mulheres deste ofício. Com *Ministeria Quaedam* (1972), o Papa Paulo VI suprimiu as ordens menores de porteiro, leitor, exorcista e acólito, substituindo-as com os ministérios laicais de leitor e acólito.

Francisco parece aceitar o pedido do Sínodo relativo a mulheres leitoras e acólitas, ministérios laicais singulares ainda necessários para a ordenação ao diaconato: “[...] as mulheres, que de fato realizam um papel central nas comunidades amazônicas, deveriam poder ter acesso a funções e inclusive serviços eclesiais que não requeiram a Ordem sacra e permitam expressar melhor o seu lugar próprio” (parág. 103). Em seu apelo, o papa vai além para “o desenvolvimento duma cultura eclesial própria, marcadamente laical” (parág. 94).

Isto é, parece haver mais do que uma necessidade de leigas e leigos a serem profissionalmente reconhecidos e nomeados pelos bispos para encabeçar as comunidades que já lideram como coordenadores da vida paroquial, do Cânone 517-2. A implicação é que, além do reconhecimento profissional e eclesiástico, estas pessoas receberiam salários. Tal é particularmente importante para as comunidades religiosas masculinas e femininas cujos membros não ordenados servem nestas funções.

---

presidido pelo Cardeal Cláudio Hummes.



Por que os coordenadores da vida paroquial do Cânone 517-2? Parece que a ênfase no protagonismo dos leigos pode andar de mãos dadas com a questão da ordenação sacerdotal de diáconos casados e de mulheres como diáconas. Caso a Igreja restaurasse estas práticas, o coordenador da vida paroquial, do Cânone 517-2, poderá ou não ter uma vocação ao diaconato. Como diácono ordenado, ele (e, tomara, ela) iria reter o cargo de coordenador da vida paroquial. Se o coordenador da vida paroquial já for um diácono, ele bem poderia receber o chamado ao sacerdócio.

Porém, o contrário também é possível. O coordenador ou coordenadora da vida paroquial poderia identificar candidatos para o sacerdócio ou diaconato dentre o povo a que ele ou ela serve, alguém que poderia ser ordenado para uma destas ordens e permanecer como parte da equipe paroquial, a qual permaneceria presidida pelo coordenador da vida paroquial.

Este cenário não é nem impossível nem incomum. Enquanto na Irlanda uma única paróquia sem seu pároco possui um coordenador da vida paroquial conforme o Cânone 517-2 e embora a região amazônica esteja igualmente despojada do posto, o Sínodo pediu um maior respeito pelas – e uma maior compreensão das – necessidades ministeriais das pessoas, dentro de seus contextos culturais. Que outra forma de satisfazer estas necessidades atualmente do que nomear, formalmente, leigos e mulheres (tanto seculares quanto religiosas) e mesmo diáconos casados como coordenadores da vida paroquial? O objetivo do Sínodo dos Bispos foi anunciar o Evangelho, não restringi-lo.

## Phyllis Zagano



**Phyllis Zagano.** Ph.D., é pesquisadora e professora adjunta de religião na Universidade Hofstra, em Hempstead, no estado de Nova York. Possui graduação pela Marymount College, Tarrytown, NY, Ph.D. pela Universidade Estadual of Nova York em Stony Brook, e três mestrados, em comunicação (Universidade de Boston), literatura (Universidade de Long Island) e teologia (St. John’s University).

Autora ou editora de 24 livros e centenas de ensaios acadêmicos e populares, participou da Pontifícia Comissão para o Estudo do Diaconato das Mulheres (2016-2018) e é considerada a principal especialista no assunto. De 1987 a 1997, lecionou na Faculdade de Comunicação, na Escola de Teologia e no Programa de Relações Internacionais da Universidade de Boston, Massachusetts, onde também dirigiu o Instituto para a Comunicação Democrática.

Zagano é copresidente fundadora do *Roman Catholic Studies Group of the American Academy of Religion*, e participante da *American Catholic Philosophical Association*, da *Society for the Study of Christian Spirituality*, da *College Theology Society* e da *Catholic Theological Society of America*. Trabalhou como pesquisadora para a Arquidiocese de Nova York.

Entre os livros recentes da professora Zagano estão: *Women Deacons: Past, Present, Future* (com Gary Macy e William T. Ditewig) (Paulist Press, 2011); *Women in Ministry: Emerging Questions on the Diaconate*

(Paulist Press, 2012); *Mysticism and the Spiritual Quest* (Paulist Press, 2013); *Ordination of Women to the Diaconate in the Eastern Churches* (Liturgical Press, 2013); *Women Deacons? Essays with Answers* (Liturgical Press, 2016); e *Women Religious, Women Deacons: Questions and Answers* (Paulist Press, 2022).

## ARTIGOS DE PHYLLIS ZAGANO PUBLICADOS PELO IHU

- [Há espaço na tenda? Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [Tradicionalistas, reformistas e mulheres. Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [O Papa Francisco pode sobreviver às artimanhas dos ‘cismáticos’? Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [A história de dois santos, um papa e uma diácona. Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [Relatórios sinodais de todo o mundo levantaram questões sobre clericalismo e mulheres. Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [Papa Francisco quer que cada católico tenha uma palavra a dizer. Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [Realidade virtual e o vindouro metaverso católico. Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [Papa Francisco e o trabalho das mulheres \(da Igreja\). Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [Francisco está redesenhando a Igreja com](#)



[novos ministérios leigos. Artigo de Phyllis Zagano](#)

- [A missa do Papa Francisco no Iraque poderia ter seguido o rito antigo. Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [Vozes de mulheres são necessárias para o discernimento genuíno no sínodo. Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [O vínculo entre os ministérios diaconais e as religiosas. Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [O motim católico e aqueles que o apoiam. Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [Aventuras no clericalismo, com McCarrick e Trump. Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [As mulheres estão em uma relação tóxica com a Igreja? Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [“Fratelli tutti” não inclui as mulheres, e tampouco a “fraternidade”. Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [Novos cardeais? Mais do mesmo. Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [Enquanto se discutem as regras de reabertura, o povo de Deus passa fome. Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [O fim do clericalismo. Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [Padres casados e diáconas: é hora de fazer o pedido formal. Artigo de Phyllis Zagano](#)



- [Limites e fronteiras servem para “nós”, enquanto fazem todos os outros sofrer. Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [Diaconato feminino: exame final. Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [Olhe para o altar: onde estão as mulheres? Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [O catecismo do cardeal Gerhard Müller. Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [A questão não é o sacerdócio feminino. Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [O que podemos dizer sobre o Sínodo dos Bispos? A perspectiva não é boa. Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [Poderemos nunca saber a verdade sobre os casos de abuso. Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [Sobre mensagens e mensageiros. Artigo de Phyllis Zagano](#)
- [Diaconisas: e agora? Artigo de Phyllis Zagano](#)

## ENTREVISTAS COM PHYLLIS ZAGANO REALIZADAS PELO IHU

- [Metaverso e religiosidade. Limites e possibilidades de uma imanência virtual. Entrevista especial com Phyllis Zagano](#)



## NOTÍCIAS COM PHYLLIS ZAGANO PUBLICADAS PELO IHU

- [Phyllis Zagano sobre a sinodalidade e as mulheres](#)
- [Phyllis Zagano: sobre as mulheres diaconisas o Papa quer uma ampla discussão](#)
- [Papa quer mais discussão sobre as diáconas, afirma Phyllis Zagano, membro da comissão](#)
- [“Não há nenhuma doutrina contra as diaconisas”](#)



# CADERNOS DE TEOLOGIA PÚBLICA

- N. 1 Hermenêutica da tradição cristã no limiar do século XXI – Johan Konings, SJ
- N. 2 Teologia e Espiritualidade. Uma leitura Teológico-Espiritual a partir da Realidade do Movimento Ecológico e Feminista – Maria Clara Bingemer
- N. 3 A Teologia e a Origem da Universidade – Martin N. Dreher
- N. 4 No Quarentenário da Lumen Gentium – Frei Boaventura Kloppenburg, OFM
- N. 5 Conceito e Missão da Teologia em Karl Rahner – Érico João Hammes
- N. 6 Teologia e Diálogo Inter-Religioso – Cleusa Maria Andreatta
- N. 7 Transformações recentes e prospectivas de futuro para a ética teológica – José Roque Junges, SJ
- N. 8 Teologia e literatura: profetismo secular em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos – Carlos Ribeiro Caldas Filho
- N. 9 Diálogo inter-religioso: Dos “cristãos anônimos” às teologias das religiões - Rudolf Eduard von Sinner
- N. 10 O Deus de todos os nomes e o diálogo inter-religioso – Michael Amaladoss, SJ
- N. 11 A teologia em situação de pós-modernidade – Geraldo Luiz De Mori, SJ
- N. 12 Teologia e Comunicação: reflexões sobre o tema – Pedro Gilberto Gomes, SJ
- N. 13 Teologia e Ciências Sociais – Orivaldo Pimentel Lopes Júnior
- N. 14 Teologia e Bioética – Santiago Roldán García
- N. 15 Fundamentação Teológica dos Direitos Humanos – David Eduardo Lara Corredor
- N. 16 Contextualização do Concílio Vaticano II e seu desenvolvimento – João Batista Libânio, SJ
- N. 17 Por uma Nova Razão Teológica. A Teologia na Pós-Modernidade – Paulo Sérgio Lopes Gonçalves
- N. 18 Do ter missões ao ser missionário – Contexto e texto do Decreto Ad Gentes revisitado 40 anos depois do Vaticano II – Paulo Sues
- N. 19 A teologia na universidade do século XXI segundo Wolfhart Pannenberg – 1ª parte – Manfred Zeuch
- N. 20 A teologia na universidade do século XXI segundo Wolfhart Pannenberg – 2ª parte – Manfred Zeuch
- N. 21 Bento XVI e Hans Küng. Contexto e perspectivas do encontro em Castel Gandolfo – Karl-Josef Kuschel
- N. 22 Terra habitável: um desafio para a teologia e a espiritualidade cristãs – Jacques Arnould
- N. 23 Da possibilidade de morte da Terra à afirmação da vida. A teologia ecológica de Jürgen Moltmann – Paulo Sérgio Lopes Gonçalves
- N. 24 O estudo teológico da religião: Uma aproximação hermenêutica – Walter Ferreira Salles
- N. 25 A historicidade da revelação e a sacramentalidade do mundo – o legado do Vaticano II – Frei Sinivaldo S. Tavares, OFM
- N. 26 Um olhar Teopoeítico: Teologia e cinema em O Sacrifício, de Andrei Tarkovski – Joe Marçal Gonçalves dos Santos
- N. 27 Música e Teologia em Johann Sebastian Bach – Christoph Theobald
- N. 28 Fundamentação atual dos direitos humanos entre judeus, cristãos e muçulmanos: análises comparativas entre as religiões e problemas – Karl-Josef Kuschel
- N. 29 Na fragilidade de Deus a esperança das vítimas. Um estudo da cristologia de Jon Sobrino – Ana Maria Formoso
- N. 30 Espiritualidade e respeito à diversidade – Juan José Tamayo-Acosta



- N. 31 A moral após o individualismo: a anarquia dos valores – Paul Valadier
- N. 32 Ética, alteridade e transcendência – Nilo Ribeiro Junior
- N. 33 Religiões mundiais e Ethos Mundial – Hans Küng
- N. 34 O Deus vivo nas vozes das mulheres – Elisabeth A. Johnson
- N. 35 Posição pós-metafísica & inteligência da fé: apontamentos para uma outra estética teológica – Vitor Hugo Mendes
- N. 36 Conferência Episcopal de Medellín: 40 anos depois – Joseph Comblin
- N. 37 Nas pegadas de Medellín: as opções de Puebla – João Batista Libânio
- N. 38 O cristianismo mundial e a missão cristã são compatíveis?: insights ou percepções das Igrejas asiáticas – Peter C. Phan
- N. 39 Caminhar descalço sobre pedras: uma releitura da Conferência de Santo Domingo – Paulo Suess
- N. 40 Conferência de Aparecida: caminhos e perspectivas da Igreja Latino-Americana e Caribenha – Benedito Ferraro
- N. 41 Espiritualidade cristã na pós-modernidade – Ildo Perondi
- N. 42 Contribuições da Espiritualidade Franciscana no cuidado com a vida humana e o planeta – Ildo Perondi
- N. 43 A Cristologia das Conferências do Celam – Vanildo Luiz Zugno
- N. 44 A origem da vida – Hans Küng
- N. 45 Narrar a Ressurreição na pós-modernidade. Um estudo do pensamento de Andrés Torres Queiruga – Maria Cristina Giani
- N. 46 Ciência e Espiritualidade – Jean-Michel Maldamé
- N. 47 Marcos e perspectivas de uma Catequese Latino-americana – Antônio Cechin
- N. 48 Ética global para o século XXI: o olhar de Hans Küng e Leonardo Boff – Águeda Bichels
- N. 49 Os relatos do Natal no Alcorão (Sura 19,1-38; 3,35-49): Possibilidades e limites de um diálogo entre cristãos e muçulmanos – Karl-Josef Kuschel
- N. 50 “Ite, missa est!”: A Eucaristia como compromisso para a missão – Cesare Giraud, SJ
- N. 51 O Deus vivo em perspectiva cósmica – Elisabeth A. Johnson
- N. 52 Eucaristia e Ecologia – Denis Edwards
- N. 53 Escatologia, militância e universalidade: Leituras políticas de São Paulo hoje – José A. Zamora
- N. 54 Mater et Magistra – 50 Anos – Entrevista com o Prof. Dr. José Oscar Beozzo
- N. 55 São Paulo contra as mulheres? Afirmação e declínio da mulher cristã no século I – Daniel Marguerat
- N. 56 Igreja Introvvertida: Dossiê sobre o Motu Proprio “Summorum Pontificum” – Andrea Grillo
- N. 57 Perdendo e encontrando a Criação na tradição cristã – Elisabeth A. Johnson
- N. 58 As narrativas de Deus numa sociedade pós-metafísica: O cristianismo como estilo – Christoph Theobald
- N. 59 Deus e a criação em uma era científica – William R. Stoeger
- N. 60 Razão e fé em tempos de pós-modernidade – Franklin Leopoldo e Silva
- N. 61 Narrar Deus: Meu caminho como teólogo com a literatura – Karl-Josef Kuschel
- N. 62 Wittgenstein e a religião: A crença religiosa e o milagre entre fé e superstição – Luigi Perissinotto
- N. 63 A crise na narração cristã de Deus e o encontro de religiões em um mundo pós-metafísico – Felix Wilfred



- N. 64 Narrar Deus a partir da cosmologia contemporânea – François Euvé
- N. 65 O Livro de Deus na obra de Dante: Uma releitura na Baixa Modernidade – Marco Lucchesi
- N. 66 Discurso feminista sobre o divino em um mundo pós-moderno – Mary E. Hunt
- N. 67 Silêncio do deserto, silêncio de Deus – Alexander Nava
- N. 68 Narrar Deus nos dias de hoje: possibilidades e limites – Jean-Louis Schlegel
- N. 69 (Im)possibilidades de narrar Deus hoje: uma reflexão a partir da teologia atual – Degislândo Nóbrega de Lima
- N. 70 Deus digital, religiosidade online, fiel conectado: Estudos sobre religião e internet – Moisés Sbardelotto
- N. 71 Rumo a uma nova configuração eclesial – Mario de França Miranda
- N. 72 Crise da racionalidade, crise da religião – Paul Valadier
- N. 73 O Mistério da Igreja na era das mídias digitais – Antonio Spadaro
- N. 74 O seguimento de Cristo numa era científica – Roger Haight
- N. 75 O pluralismo religioso e a igreja como mistério: A eclesiologia na perspectiva inter-religiosa – Peter C. Phan
- N. 76 50 anos depois do Concílio Vaticano II: indicações para a semântica religiosa do futuro – José Maria Vigil
- N. 77 As grandes intuições de futuro do Concílio Vaticano II: a favor de uma “gramática gerativa” das relações entre Evangelho, sociedade e Igreja – Christoph Theobald
- N. 78 As implicações da evolução científica para a semântica da fé cristã – George V. Coyne
- N. 79 Papa Francisco no Brasil – alguns olhares
- N. 80 A fraternidade nas narrativas do Gênesis: Dificuldades e possibilidades – André Wénin
- N. 81 Há 50 anos houve um concílio...: significado do Vaticano II – Victor Codina
- N. 82 O lugar da mulher nos escritos de Paulo – Eduardo de la Serna
- N. 83 A Providência dos Profetas: uma Leitura da Doutrina da Ação Divina na Bíblia Hebraica a partir de Abraham Joshua Heschel – Elcio Verçosa Filho
- N. 84 O desencantamento da experiência religiosa contemporânea em House: “creia no que quiser, mas não seja idiota” – Renato Ferreira Machado
- N. 85 Interpretações polissêmicas: um balanço sobre a Teologia da Libertação na produção acadêmica – Alexandra Lima da Silva & Rhaissa Marques Botelho Lobo
- N. 86 Diálogo inter-religioso: 50 anos após o Vaticano II – Peter C. Phan
- N. 87 O feminino no Gênesis: A partir de Gn 2,18-25 – André Wénin
- N. 88 Política e perversão: Paulo segundo Žižek – Adam Kotsko
- N. 89 O grito de Jesus na cruz e o silêncio de Deus. Reflexões teológicas a partir de Marcos 15,33-39 – Francine Bigaouette, Alexander Nava e Carlos Arthur Dreher
- N. 90 A espiritualidade humanística do Vaticano II: Uma redefinição do que um concílio deveria fazer – John W. O'Malley
- N. 91 Religiões brasileiras no exterior e missão reversa – Vol. 1 – Alberto Groisman, Alejandro Frigerio, Brenda Carranza, Carmen Silvia Rial, Cristina Rocha, Manuel A. Vásquez e Ushi Arakaki
- N. 92 A revelação da “morte de Deus” e a teologia materialista de Slavoj Žižek – Adam Kotsko
- N. 93 O êxito das teologias da libertação e as teologias americanas contemporâneas – José Oscar Beozzo
- N. 94 Vaticano II: a crise, a resolução, o fator Francisco – John O'Malley
- N. 95 “Gaudium et Spes” 50 anos depois: seu sentido para uma Igreja aprendente –



Massimo Faggioli

N. 96 As potencialidades de futuro da Constituição Pastoral

N. 97 500 Anos da Reforma: Luteranismo e Cultura nas Américas – Vítor Westhelle

N. 98 O Concílio Vaticano II e o aggiornamento da Igreja – No centro da experiência: liturgia, uma leitura contextual da Escritura e o diálogo – Gilles Routhier

N. 99 Pensar o humano em diálogo crítico com a Constituição Gaudium et Spes – Geraldo Luiz De Mori

N. 100 O Vaticano II e a Escatologia Cristã: Ensaio a partir de leitura teológico-pastoral da Gaudium et Spes – Afonso Murad

N. 101 Concílio Vaticano II: o diálogo na Igreja e a Igreja do Diálogo – Elias Wolff

N. 102 A Constituição Dogmática Dei Verbum e o Concílio Vaticano II – Flávio Martinez de Oliveira

N. 103 O pacto das catacumbas e a Igreja dos pobres hoje! – Emerson Sbardelotti Tavares

N. 104 A exortação apostólica Evangelii Gaudium: Esboço de uma interpretação original do Concílio Vaticano II – Christoph Theobald

N. 105 Misericórdia, Amor, Bondade: A Misericórdia que Deus quer – Ney Brasil Pereira

N. 106 Ecclesialidade, Novas Comunidades e Concílio Vaticano II: As Novas Comunidades como uma forma de autorrealização da Igreja – Rejane Maria Dias de Castro Bins

N. 107 O Vaticano II e a inserção de categorias históricas na teologia – Antonio Manzatto

N. 108 Morte como descanso eterno – Luís Inácio João Stadelmann

N. 109 Cuidado da Criação e Justiça Ecológica-Climática. Uma perspectiva teológica e ecumênica – Guillermo Kerber

N. 110 A Encíclica Laudato Si' e os animais – Gilmar Zampieri

N. 111 O vínculo conjugal na sociedade aberta. Repensamentos à luz de Dignitatis Humanae e Amoris Laetitia – Andrea Grillo

N. 112 O ensino social da Igreja segundo o Papa Francisco – Christoph Theobald

N. 113 Lutero, Justiça Social e Poder Político: Aproximações teológicas a partir de alguns de seus escritos – Roberto E. Zwetsch

N. 114 Laudato Si', o pensamento de Morin e a complexidade da realidade – Giuseppe Fumarco

N. 115 A condição paradoxal do perdão e da misericórdia. Desdobramentos éticos e implicações políticas – Castor Bartolomé Ruiz

N. 116 A Igreja em um contexto de “Reforma digital”: rumo a um sensus fidelium digitalis? Moisés Sbardelotto

N. 117 Laudato Si' e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: uma convergência? – Gaël Giraud e Philippe Orliange

N. 118 Misericórdia, Compaixão e Amor: O rosto de Deus no Evangelho de Lucas – Illo Perondi e Fabrizio Zandonadi Catenassi

N. 119 A constituição da Dignidade Humana: aportes para uma discussão pós-metafísica – Thyeles Moratti Precilio Borcarte Strelhow

N. 120 Renovação do espaço público: pentecostalismo e missão em perspectiva política – Amos Yong

N. 121 Viver as Bem-aventuranças numa Igreja em saída – Tea Frigerio

N. 122 Ser e Agir, o Reino e a Glória: a Oikonomia Trinitária e a bipolaridade da máquina governamental – Colby Dickinson

N. 123 A sensibilidade religiosa de Thoreau – Edward F. Mooney

N. 124 Diáconas na Igreja Maronita – Phyllis Zagano

N. 125 Comportamentos normatizados e a noção de profanação: uma reflexão em Giorgio Agamben – Claudio de Oliveira Ribeiro



- N. 126 Teologalidade das resistências e lutas populares – Francisco de Aquino Júnior
- N. 127 A glória como arcano central do poder e os vínculos entre oikonomia, governo e gestão – Colby Dickinson
- N. 128 O Princípio Pluralista – Claudio de Oliveira Ribeiro
- N. 129 Deus e o Diabo na política: compaixão e vocação profética – Ivone Gebara
- N. 130 Deslocamentos genealógicos da economia teológica segundo Agamben – Joel Decothé Junior
- N. 131 A Heterodoxia do Pseudo-Dionísio: hierarquia e burocracia na Teologia Medieval – Gerson Leite de Moraes e Daniel Nagao Meneses
- N. 132 O pensamento de Jorge Mario Bergoglio. Os desafios da Igreja no mundo contemporâneos – Massimo Borghesi
- N. 133 Os documentos eclesiais pós-sinodais “Familiaris Consortio” de Wojtyła e “Amoris Laetitia” de Bergoglio como respostas aos desafios da pastoral matrimonial – José Roque Junges
- N. 134 A universalidade e o (não) lugar político da Igreja no mundo de hoje. A eclesiologia da globalização de Francisco – Massimo Faggioli
- N. 135 A ética social do Papa Francisco: O Evangelho da misericórdia segundo o espírito de discernimento – Juan Carlos Scannone S.I.
- N. 136 Amoris Laetitia: aspectos antropológicos e metodológicos e suas implicações para a teologia moral – Todd A. Salzman e Michael G. Lawler
- N. 137 A Teologia da Missão à luz da Exortação Apostólica Evangelii gaudium – Paulo Suess
- N. 138 O pontificado de Francisco e o laicato na missão da Igreja hoje. Avanços e impasses da “parrésia eclesial” – Andrea Grillo
- N. 139 A Opção de Francisco: como evangelizar um mundo em mudança? – Austen Ivereich
- N. 140 A liturgia, 50 anos depois do Concílio Vaticano II: marcos, desafios, perspectivas – Andrea Grillo
- N. 141 Franciscus non cantat: Um discurso, alguns percursos e ressonâncias acerca da música litúrgica pós-conciliar – Márcio Antônio de Almeida
- N. 142 Para além do limiar do Templo: apontamentos éticos para uma pastoral em modo on-line – Thiago Isaias Nóbrega de Lucena e José Joanees Souza Oliveira
- N. 143 A Conversão de Agostinho de Hipona, interpretada em reflexões sobre a expressão Intelligi Ut Credas – Orlando Polidoro Junior
- N. 144 Teologia Pública e Práxis Pastoral: considerações em vista de uma Pastoral Pública – Luis Carlos Dalla Rosa
- N. 145 O debate sobre o princípio pluralista: um balanço das reflexões sobre o princípio pluralista e suas aplicações – Claudio de Oliveira Ribeiro
- N. 146 Juventudes e vivência ecumênica – Rosemary Fernandes da Costa
- N. 147 Igreja e evangelização: provocações da pandemia. Parte I – O fim de um mundo? – Geraldo De Mori, Lucimara Trevizan e Edward Guimarães
- N. 148 Igreja e evangelização: provocações da pandemia. Parte II – As dores do parto – Geraldo De Mori, Lucimara Trevizan e Edward Guimarães
- N. 149 Igreja e evangelização: provocações da pandemia. Parte III – Vinho novo, odres novos – Geraldo De Mori, Lucimara Trevizan e Edward Guimarães
- N. 150 O Papa Francisco, a Igreja e a ética teológica. Alguma coisa mudou? – Michael G. Lawler e Todd A. Salzman
- N. 151 Igreja em saída para as periferias sociais e existenciais. O problema espiritual da missão – Rogério L. Zanini
- N. 152 Fratelli Tutti: um guia de leitura – Gilmar Zampieri
- N. 153 A Igreja e as uniões do mesmo sexo: O Responsum e suas implicações pastorais – Michael G. Lawler e Todd A. Salzman



- N. 154 A Igreja e a união de pessoas do mesmo sexo: O Responsum e a possibilidade de novas abordagens - Andrea Grillo
- N. 155 Gustavo Gutierrez: servidor dos pequenos e teólogo da libertação - José Oscar Beozzo
- N. 156 O ensino moral da Igreja no pontificado do Papa Francisco: avanços, desafios e perspectivas - Todd A. Salzman e Michael G. Lawler
- N. 157 Razão pública e sociedade pós-secular: o diálogo entre cidadãos religiosos e secularizados no pensamento de Jürgen Habermas - Emerson Silva
- N. 158 Valores cristãos, valores seculares e por que eles precisarão um do outro na década de 2020 - Alec Ryrie
- N. 159 O grito de abandono de Jesus na cruz e o silêncio de Deus: reflexões à luz do Evangelho de Marcos - Junior Vasconcelos do Amaral
- N. 160 O pós-teísmo como superação dialética do teísmo - Santiago Villamayor
- N. 161 A fé cristã na ressurreição e a crise da linguagem religiosa na pós-modernidade - Ferdinando Sudati
- N. 162 O rio e a cisterna. Superar permanentemente toda forma de teísmo - Paolo Squizzato
- N. 163 Diante de um cristianismo moribundo, a proposta de um cristianismo adulto: um olhar sobre o pós-teísmo - Beatrice Iacopini
- N. 164 "*Gloria Victis – ainda que tarde!*" Pelo reconhecimento de santidade de São Sepé Tiaraju - Luiz Carlos Susin

 UNISINOS